

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 932  
Terça-feira, 6 de Dezembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa — Telefone 5339-6  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Para que os Interesses  
dos inquilinos não sejam  
esmagados, é necessário  
que estes os saibam de-  
fender com energia.

## Quem são os culpados de tudo?

A atmosfera carregou-se de novo nos últimos dias, de modo tal que se receia, mais uma vez! acontecimentos graves. E também mais uma vez tudo isso provém, principalmente, das ambições mesquinhas do partidário político. Desta vez o conflito foi posto com toda a franqueza, a ninguém sendo possível ter dúvidas: por causa das eleições.

Por causa dessa coisa miserável, há tantas dezenas de anos desprestigiada no simbólico *carro* com batatas; por causa desse naseante jogo de egoísmos, de interesses, de vaidades, de trampolines que é a vida parlamentar; por causa da vergonhosa sencerimônia por parte dos deputados da parte de outros, com que se dispõem das populações, das influências e dos dinheiros do país; e por causa disso tudo que a vida se tornou de novo sombria, amadora e a inquietação reina por toda a parte.

Nunca, desde há muitos anos, a vida política desceu tão baixo! Na ocasião em que o país chegou à beira da bancarrota; em que o equilíbrio económico entre a produção e o consumo atingiu o máximo a que se tem chegado; em que a indiferença do grosso da população pelas combinações dos políticos é maior que nunca; em que se começa, no estrangeiro, a pôr o problema da intervenção, a preparar a atmosfera para ela se efectivizar; em que aos olhos dos mais desastados e inexperientes se patenteia a ruína e a decadência, é que os políticos mais abertamente, mais descaradamente, é o termo, põem a nu o seu egoísmo sem grandeza, a sua incomensurável incapacidade e vaidade.

Neste momento, em que a desinteligência entre eles, pode acarretar, mercê da indiferença e da fraqueza do resto do país, consequências desastrosas, é que eles, não sendo capazes de sacrificar um pouco do egoísmo e não se contentando com isso, nos vem dizer que se não harmonizam, embora as consequências disso possam ser funestas, por causa das eleições.

Eles já nem sequer simulam a desarmonia baseada em qualquer dessas questões que se inventam ou engrossam e que tem servido para encobrir o choque dos apetites e das vaidades.

O acordo dos três maiores partidos republicanos, de que eu falei no manifesto com um programa mínimo — e na verdade mínimo em tudo: na forma, nas ideias gerais, nos projectos e planos — e que se dava ares de coisa séria, com base, desfez-se já, principalmente porque os respectivos partidários tratavam de se intrinjar uns aos outros à sombra do acordo, sempre com a única preocupação que os guia na actividade política: ter mais governadores civis e administradores que os outros, mais deputados, mais influência, para mais facilmente poderem satisfazer quer os

## Senhorios e inquilinos Um atentado significativo

E' lançada uma bomba à porta do senhorio que queria lançar 700 pessoas à rua.

Na Fonte Santa, à rua Possidónio da Silva, em verdadeiros pardieiros reside uma população de cerca de 700 pessoas, todas elas sob a tirania dum mesmo senhorio, que se tem servido de vários expedientes para ludibriar os inquilinos e obrigá-los a um aumento ilegal de rendas. Todas estas pessoas estão em risco de serem desalojadas, devido a uma autêntica *escroquerie* feita pelo senhorio.

Esses pobres inquilinos da Fonte Santa estão nesta triste situação, que passamos a descrever. O antigo senhorio vendeu os prédios, tendo ficado inutilizado assim o arrendamento por não ser documento autêntico. Além disso o novo senhorio, da mesma forma que o antigo facilitou o recebimento da renda não na data indicada no arrendamento mas no próprio mês; porém em vez de passar legalmente o recibo na data do recebimento, passava-o com a data do arrendamento, o que equivale a dizer que o inquilino ficava sempre na situação de não ter pago a renda no prazo legal!

Não contente com tudo isto, o mesmo senhorio... não assinava o recibo, servindo-se dum carimbo com o seu nome, que nem sequer era o *factum* de assinatura! Quer dizer que este recibo em tribunal nenhum poderia servir nunca como prova de pagamento de renda.

Neste jornal, foi há dias referido por memorandamente o gesto do senhorio, sr. Luís António Coelho.

Pois antemão às 19 horas na sua residência, às Escalas Gerais, deu-se a explosão dum bomba, que fez em pedacinhos o batente da porta e esburacou o sobrado, causando ainda vários estragos.

A explosão causou grande pânico, não tendo havido desastres pessoais.

Foi encontrada no pátamar uma carta, com os seguintes dizeres:

«Lisboa, aos 4 de Dezembro de 1921. — Refinado bandido! — Por ventura, tu não tens pena das desgraçadas vítimas que vais pôr na rua. Pois não tens tu, mas temos nós e por esse motivo te fazemos o presente aviso, na certeza de que darás um esticão de morte se continuares na tua satânica atitude. Cuidado! Hei!»

## ESTRANHAS MANOBRAS A carestia da vida

O preço dos géneros subiu desmesadamente e o governo parece empenhado em ajudar o honrado comércio.

Desde que a nuvem illusória dos cincoenta milões se desfez, o custo da vida que tinha parado por momentos na sua ascensão constante, devido à baixa das cambiais, voltou a fazer-se sentir duma maneira insuportável.

Desde essa data para cá, o preço dos géneros, que já era altíssimo, duplicou e as donas de casa já hoje não sabem como há de apresentar as refeições à família, tão disparatada é a carestia que nos aflixia.

A presente situação, que prometera grandes reformas económicas, largas medidas contra os assambarcadores, parece que se empenhou em não ver as manobras do comércio, que já vai apresentando as suas garras ferozes e estrangulando o que trabalha, o que sua, o que paga.

Vemos até com estranheza que o actual ministério acaba de mandar extinguir, por inútil, porque tivessem cessado as causas decorrentes das circunstâncias que motivaram a sua constituição, o commissariado dos abastecimentos.

Ora «as causas decorrentes das circunstâncias que motivaram a constituição» do commissariado dos abastecimentos, subsistem.

Alinda existe o mesmo comércio ambicioso, pronto a cair sobre o povo. Era o commissariado dos abastecimentos, apesar dos seus defeitos inúmeros, um pequeno travão para a ganância desse comércio.

Entretanto apesar de defeituoso o commissariado dos abastecimentos não era composto por membros da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal, organismo de capitalistas, de lavradores, dos mesmos lavradores que tem negado o trigo ao Estado, quando este é de necessidade, que assambarcam o azeite, que deixam de cultivar as terras a fim de fazer escassear a produção e aumentar o preço dos poucos produtos que existem.

O governo acha desnecessária a existência do commissariado para regularizar os preços, mas acha necessária a existência da tal Junta da Provisão Pública que segundo o decreto que a institui se destina a exercer papel idêntico ao do commissariado, com a agravante de ter lá dentro a Federação dos Sindicatos Agrícolas, representante dos honrados assambarcadores, a fazer o jogo destes últimos.

Porque se terão produzido estas modificações? Será porque o ministro da agricultura é um grande amigo das forças vivas da nação?

E o povo a pagar todas estas manobras...

## DOS LIVROS e DOS AUTORES

«Regresso ao Estado Primitivo», por Waldemar Duarte — «Pedagogia Artística», por F. J. Cardoso Júnior — «O Luar do Amor», por Júlio Cirilo de Castro — «Paladinos da Linguagem» e «Lucena» Antologia Portuguesa, organizada por Agostinho Campos

«Regresso ao Lar» por Waldemar Duarte

E' um repertório de páginas insufladas de protestos e revoltas contra o clericalismo e militarismo, que o seu autor — um anarquista brasileiro — oferece aos órfãos da guerra.

E' trabalhado com sinceridade, salientando recursos literários do autor, e a sua altiva maneira panfletária, alheia à neurose do medo.

Em todo o trabalho palpita a alma dum idealista apaixonado pelos modernos ideais, mas o autor não se adormece na sonata do sonho, porque ataca e vai criticando com bravura e inteligência, merecendo particular menção as páginas que dedica, na sua crítica, a Olavo Bilac.

Comprimos o autor e enviamos agradecimentos.

A edição é da agência Lux — Rio de Janeiro.

«Pedagogia Artística» por F. J. Cardoso Júnior

Trata-se dum discurso que Cardoso Júnior proferiu, como professor, na escola Normal do Porto.

Mas embora trabalho ligeiro, escrito em poucas páginas, é de molde a merecer a nossa atenção; é leitura para os que se interessam por coisas de arte, e levam esse interesse, além de qualquer exposição de pintura, audição literária ou musical.

Depois da leitura da *Pedagogia Artística* fica-se com a impressão que o seu autor tem cravada intelectual para trabalho mais desenvolvido, obra de mais fôlego — raras vezes temos deparado com trabalho tão pequeno no volume, mas tão grande na utilidade, no alcance social e estético.

O senhor Cardoso Júnior é um entusiasta paladino do ensino popular da beleza e da educação estética das crianças, para desenvolver nestas o gosto estético, familiarizando-as com as coisas delicadas e elevadas.

E, relacionando a arte com os problemas sociais, transcreve o que aos artistas disse Jaurès:

«O' artistas, não tenhais medo de nós! Seremos nós quem primeiro chamará diante das vossas obras primas, não mais fracções da humanidade dividida, não mais uma pleiade indiferente e farta, seguida duma multidão cega, mas uma só humanidade fraternal e livre! Seremos nós quem criará, pela primeira vez, uma arte humana.»

E' um opúsculo interessante que se lê num serão e que recomendo com prazer.

Porque há muita gente que, numa pavorosa ignorância, supõe que a propagação de coisas de Arte, visa a fazer de cada homem um artista; — ora não é isso que se pretende — porque nem todos podem ser artistas — simplesmente se procura que, pelo triunfo da Arte e do Belo, a vida seja mais suportável, mais humana.

«O Luar do Amor» versos de Júlio Cirilo de Castro

Pequeno livro de cartas de amor, em versos com forma de soneto, dum poeta que não conheço, mas que deve ser estreado.

Hoje, a poesia, não pode viver só desses motivos ingênuos e vulgares, por repetidos, que pouco individualizam os autores que se lançam na publicidade.

Se o poeta quiser abrir os olhos e a alma para a vida, sentir a garra da Tragedia que tudo ensopa, — mais triste do que um cisne negro, mais queimante que a lava do Vesúvio... —

Fazer da vida uma pequena digressão sentimental apenas com o nosso amor, seria bom; mas a Arte reclama dos artistas, uma atitude mais decisa, mais humana, que mais abraça a Arte e o Mundo.

O autor deste *Luar do Amor* é certamente um jovem poeta, e os seus versos e os seus anos, que resultam uma boa intenção, dizem-me que eu devo esperar mais obras para formar o meu juízo.

«Paladinos da Linguagem» e «Lucena», Antologia Portuguesa organizada por Agostinho Campos

São dois magníficos volumes para estudo e consulta, que ficam bem na estante de todos os colecionadores de bons livros. No primeiro — *Paladinos da Linguagem* — fica o leitor sabendo quais os escritores portugueses e brasileiros, desde D. Duarte até aos contemporâneos como Olavo Bilac, que paladinarão pela pureza da sua língua.

No segundo — *Lucena* — temos a crítica à vida e obra do erudito padre João de Lucena, orador eloquente e sábio cronista, que alvoreceu no fim do século XVI, e que legou vários trabalhos de vulto, entre estes o da vida de S. Francisco Xavier.

São estudos valiosíssimos que não constituem literaturas das mais amenas, mas que vieram preencher uma lacuna na literatura portuguesa, onde bastante há que fazer neste sentido.

Escusamos de encarecer o carinhoso e inteligente trabalho de compilação do sr. Agostinho de Campos, nome sobejamente marcante na vida intelectual portuguesa, a edição cuidadíssima, como todas as edições da conceituadíssima casa Aillaud e Bertrand.

Júlio QUINTINHA

## Página escolhida

A todos os ortodoxos

A variedade de doutrinas prova a riqueza e a força do pensamento; também esta variedade, longe de diminuir com o tempo, deve aumentar os detalhes, ainda mesmo que com ela se chegasse a acordos no conjunto.

A divisão no pensamento e a diversidade nos trabalhos intelectuais é tão necessária como a divisão e a diversidade nos trabalhos manuais: esta divisão de trabalho é condição de toda a riqueza.

Outrora o pensamento estava muito menos dividido do que no nosso tempo; todos estavam imbuídos das mesmas superstições, dos mesmos dogmas, dos mesmos erros. Encontrando-se um indivíduo, podia-se dizer, sem o conhecer: «eis o que ele crê»; podiam citar-se os absurdos que a sua cabeça continha, dar balanço ao seu cérebro. Hoje, ainda muita gente das classes inferiores ou superiores se encontra nesse estado; a sua inteligência está moldada num tipo determinado; cada um tende a constituir a sua própria crença e lei. Possa vir um dia que em parte nenhuma haja *ortodoxia*, isto é uma fé geral englobando os espíritos; em que a crença seja toda individual; em que a heterodoxia seja a verdadeira e universal religião.

M. GUYAU

## Imposto "ad valorem"

Foi suspenso até resolução do parlamento

Tinha sido há tempos criado o imposto *ad valorem* cuja receita era destinada às câmaras municipais para ser aplicada em melhoramentos dos concelhos a que elas pertenciam. Esse imposto recaía sobre as mercadorias que delas saíam. Os agricultores e negociantes fizeram contra ela uma campanha tenaz, em jornais que lhes eram afetos. Acabam de obter o seu primeiro triunfo com a suspensão desse imposto até resolução definitiva do parlamento.

O decreto é do seguinte teor:

«Considerando que não foi regulamentada a lei 999, de 15 de Julho de 1920, deixando portanto ao livre arbítrio das Câmaras o lançamento das taxas de imposto, estabelecida por ela;

Considerando que por não ter tido a sua aplicação, se tornou variável de conceito para conceito, o que trouxe graves prejuízos à indústria, ao comércio e à agricultura;

Considerando que a sua aplicação tem dado lugar a protestos e a desinteligências contínuas;

Considerando que o imposto *ad valorem* tem sido aplicado sobre a mesma mercadoria em trânsito cinco e seis vezes até ao local do destino;

Considerando que a referida lei, dificultando o trânsito, tem entravado gravemente a exportação;

Considerando que as dificuldades pela sua execução postas ao trânsito tem contribuído para aumentar gravemente o custo da vida;

Hei por bem, sob proposta dos ministros do interior e dos negócios estrangeiros, decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica suspensa, até à resolução do parlamento, a aplicação e execução da lei n.º 999, de 15 de Julho de 1920.

Art. 2.º O presente decreto entra em vigor imediatamente.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

O presidente do ministério e os ministros de todas as secretarias de Estado, assim o tenham entendido e façam executar.

Pagos do Governo da República, em 1 de Dezembro de 1921.

(Ass.) António José de Almeida, Carlos Maia Pinho, Francisco Peres Trancoso, João E. Pinto de Magalhães, João Manuel de Carvalho, Alberto da Veiga Simões, Vasco Borges, Tomás Fernandes, Francisco Alberto da Costa Cabral, António Fernandes de Carvalho»

## U. S. O.

Reunião dos vogais operários às portas dos Tribunais dos Arbitros Avidores e Desastres no Trabalho

A comissão administrativa deste organismo convidou os vogais operários nomeados pelas associações de classe à eleição das portas operárias a comparecerem no gabinete deste organismo, hoje, pelas 20 horas, a fim de serem nomeados os vogais que as referidas portas hão de compôr.

Sendo o assunto de magna importância para a classe operária torna-se necessária a comparencia de todos os camaradas nomeados.

## Congresso Ferroviário

Comissão organizadora

Refine novamente hoje, pelas 20 horas, esta Comissão.

Pede-se a comparencia de todos os componentes, e bem assim a dos camaradas tradutores de francês, inglês e espanhol.

## Na Russia

A produção aumenta

Segundo uma informação do Conselho Económico, as fábricas do governo produziram em 1921 mais 17 % que no ano de 1920.

Se o desenvolvimento das indústrias continuarem na proporção actual, a taxa da produção antes da guerra será atingida em 1927.

## "A Situação,"

Respeitando a liberdade de pensamento, as autoridades apreenderam ontem o jornal *A Situação*...

## Contra a cédula pessoal

A Associação de classe dos empregados menores dos correios e telégrafos protesta contra o decreto que a impõe

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, tendo reunido para apreciar uma circular dimanada da Confederação Geral do Trabalho sobre o decreto 7788, que cria a cédula pessoal obrigatória, e considerando que interpreta o verdadeiro sentido de todo o pessoal menor do C. T., resolveu, em harmonia com a doutrina expandida nessa circular, com a qual se encontra absolutamente identificada, protestar energicamente e com indignação contra a instituição da referida cédula pessoal, que considera atentatória da dignidade individual além de constituir um encargo escusado que vem agravar a precária situação económica em que vegetam neste momento as classes operárias.

## Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólica declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

## Os inquilinos do sr. Coelho contestam a veracidade das suas afirmações

Uma comissão de inquilinos enviou-nos a seguinte carta que passamos a publicar:

«Sr. redactor:

«O sr. Luís António Coelho fez a alguns jornais, afirmações absolutamente falsas. Disse que as habitações não tinham arrendamentos, quando todos os inquilinos os possuem. afirmou que as suas propriedades se encontravam em péssimo estado, tendo contribuído para os inquilinos que destruíam os calchilhos e as portas para fazer lenha. Nada menos verdadeiro e quem se der ao trabalho de vir à rua Possidónio da Silva o pode constatar. O sr. Coelho afirma que um construtor civil a quem ele mandou verificar a importância dos prejuízos os orçou em sessenta contos. Nenhum inquilino viu o tal construtor que deve ter apenas existência na sua fantasia delirante e mentirosa.

Também é falso ter o sr. Bento Lopes prevenido os inquilinos que se tinham entrado em novo regime. Este sr. não é procurador do sr. Coelho, mas sim o sr. Joaquim da Rocha, guarda-marinha reformado. Este sr. passava os recibos à máquina, e de tal maneira o fazia que eles foram uma burla para o Estado e para os inquilinos. Assim os classificaram os nossos advogados e o sr. ministro da justiça, dr. sr. Vasco de Vasconcelos.

Não podemos deixar de protestar com veemência contra a atitude do sr. Coelho, que pretende elevar a 30 escudos, habitações com equivalência a enxovias! Os inquilinos.»

## O incêndio do vapor «India»

Foi ontem p-r o *Diário do Governo* a portaria nomeando a comissão que há de inquirir das causas que motivaram o incêndio a bordo do vapor «India».

A comissão, como se sabe, é composta pelo capitão tenente sr. Nobre da Veiga, capitão tenente engenheiro maquinista Adolfo Artur Alcobia e oficiais da marinha mercante sr. João Carlos e Oliveira Leone e Guilherme Augusto Vidal.

## No Extremo Oriente

As eleições do parlamento popular de Mongólia

Já terminaram as eleições do parlamento popular de Mongólia. Os 60 deputados eleitos, à excepção de 5, são delegados dos trabalhadores e soldados.

Um membro do partido popular foi eleito presidente do parlamento e chefe das juventudes revolucionárias vice-presidente.

Os princípios da Mongólia tem perdido a sua influência sobre as massas populares.

## AS GREVES

### Corticeiros de Almada

ALMADA, 5.-C.—Reúnem no sábado esta classe para apreciar os trabalhos da sua comissão de *démarches*.

Em seu nome falou Silvério dos Santos, declarando que os industriais das casas em greve não quiseram receber a comissão, enviando à mesma um papel qualquer com uns preços de mais de obra que pouco ou nada diferem dos já propostos.

Mandava a boa educação — diz — que essa tabela de preços viesse acompanhada de quaisquer considerações. Mas tal não aconteceu, provando assim o mau fim com que eles incultriam andam, ou então a falta completa da mais rudimentar educação.

Em face disto, e já porque a resposta não foi satisfatória, a classe deve adoptar outro sistema de luta, ou seja dar outro rumo ao movimento, pois que assim não se pode continuar.

Depois de bem discutido o assunto, falou o secretário geral da União dos Sindicatos, que entende que a luta agora deve ser de molde a poupar o mais possível o dispêndio de energia, e empregar uma nova forma de lutar, para que seja alcançada a vitória.

Nesta altura são apresentadas propostas, de Bernardo Montes, para que seja retomado o trabalho das casas que dão a tabela apresentada pela associação, e que os operários das casas que a não dão procurem trabalho noutras localidades; e de Patrício, na mesma ordem de ideias, e para que se não transija em nada da tabela reclamada.

Estas propostas foram aprovadas, ficando também aprovado que a solução da greve fique entregue à Federação da Associação Corticeira.

Foram nomeadas uma comissão de expediente, e outra de vigilância, e para fazer levantar do trabalho um *candrio* que depois da greve pediu licença na fábrica da Companhia Londres, onde trabalhava, para vir trabalhar para uma fábrica em greve.

Foi também aprovado que depois de terminado a greve os operários que forem procurar trabalho fora daqui, retomem os seus lugares nas respectivas casas ora em greve.

Terminou a sessão por entre grande entusiasmo, estando os grevistas na disposição de fazerem os maiores sacrifícios para que a vitória seja completa.

E' que os operários corticeiros ainda não desmentiram as suas gloriosas tradições de sacrifício que sempre foram seu apálgio. Mais uma vez vão mostrar ao patrão que a sua resistência ainda é a mesma de sempre, e que esquadras nela e na sua consciência, de produtores, saberão vencer e mostrar aos gananciosos patrões que eles, proletários, tem direito igual à vida e à dignidade.

## O naufragio do «Regulus»

Morte horrrosa de quatro dos seus tripulantes

OVAR, 4.-C.—Confirmando o meu telegrama de ontem há a acrescentar que o navio *Regulus* pertencia à Empresa de Pescarias Terra Nova Lda. de Lisboa.

Saíra dessa cidade em 27 de novembro último com um carregamento de 3500 quintais de bacalhau com destino a Aveiro, e era tripulado por 10 homens sob o comando do capitão António Pereira Ramalheira, de Ilhavo.

No dia 30 quiz entrar em Aveiro, não o conseguindo, porém; o vento continuava soprando rijo sempre e a embarcação, temendo já não se agüentar, navegou para o mar. O vendaval, que rebrou de intensidade, destruiu, a pouco e pouco, o velame, até que ontem, às 12 horas, vendo o perigo iminente, o capitão mandou aproar a terra, e, horas depois, completamente desbaratado, o «Regulus» deu à costa junto à praia do Furadouro.

Dos seus tripulantes pereceram quando tentavam salvar-se, 4. Eram eles: João Monteiro, casado, de 26 anos, natural de Santos-o-Velho, da cidade de Lisboa; um outro de apelido Páris, também natural de Lisboa, João Simões Vagos, solteiro, de 19 anos de idade, natural de Ilhavo e José Francisco de Faro que ainda não apareceu.

Foram hoje sepultados no cemitério desta vila os três que vieram para terra incorporando-se no préstito numerosos pescadores.

Dos sobreviventes, apenas podemos apurar o nome do capitão: chama-se ele António Pereira Ramalheira, natural de Ilhavo.

Espera-se poder salvar toda a carga, visto o barco encontrar-se na areia, fora de água.

## As eleições

Foram adiadas para o dia 8 de Janeiro

Por um decreto ontem publicado, o governo faz constar que a reunião dos colégios eleitorais, se fará no dia 8 de Janeiro próximo e não em 11 do corrente como previamente havia sido anunciado.

Mais um compasso de espera para que «de uma maneira iniludível a representação parlamentar corresponda de facto à vontade da nação»...

## Classes que reclamam

Corticeiros de Belém

Reúniu a comissão de *démarches* pró-aumento de salário dos corticeiros desta área, que resolveu oficial para a Secção de Cortiças da A. I. P., pedindo uma nova conferência para amanhã, à hora que os industriais marcaram, em virtude de não poderem reunir com os seus colegas não associados; e resolvendo mais, combinar com os pequenos industriais uma conferência, que ficou marcada para hoje, pois que é opinião sua, que pela boa disposição destes, será feita justiça, esperando que o pessoal da área saberá duma maneira altiva esperar os resultados de *démarches* e cumprir o seu dever.

## TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

Inaugurou-se ontem, na casa Araújo e Bastos, na rua da Palma, a exposição de quadros a óleo do pintor Júlio Teixeira Basto.

Trabalhadores: Leide e propagal

A Batalha

A Batalha

A Batalha







# A BATALHA no Jorão

De como se prova que os senhores são capazes de tudo — Um exemplo bem significativo e digno de estudo

PORTO, 4.— Neste momento, em que novamente se agita a questão das casas e em que a Liga do Inquilinato, Rússia Incerta, publicamente, a os inquilinos não pagarem os aumentos exigidos pelos senhores, assim como a Associação do Inquilinato de Gaia procura elevar uma manifestação pública contra a usura dos proprietários, — é interessante dar à estampa da publicidade uns informes que nos forneceram e que denunciam as habilidades de um senhorio de casa desta terra hospitaleira. E como as informações, além de interessantes, são bem elucidativas, vamos passar a expô-las.

A firma comercial C. F. Vasconcelos & C.ª, L.d.ª, com estabelecimento de modas na rua dos Clerigos, alugou a respectiva loja por 1.000\$00, que é quanto ressa ao indispensável contrato de arrendamento. Em 1917, o bom do senhorio, como pressentia a sua vida para as suas extravagâncias e a sua vida caseira, elevou o custo do aluguer anual para 1.600\$00, que a aludida firma se sujeitou a pagar, e, tendo desistido de reconhecer as necessidades financeiras do seu senhorio, mas não contente com o caso, em consequência da vida ir encarecendo a olhos vistos, resolveu ultimamente — passem os leitores — aumentar a renda de 1.600\$00 para 9.000\$00, exigindo-lhe de chave 20 a 30.000\$00! Afirmar estremeceu depois a cabeça ante tal falatório descaramento.

No entanto, como os indivíduos pertencentes à firma em questão são criaturas de ordem e de comércio, disseram ao senhorio ladradaz que, atendendo à desvalorização da nossa moeda, lhe dariam o dobro, isto é, 3.200\$00 pelo aluguer anual da casa. Quanto aos 20 ou 30.000\$00 pela chave, nem pensar nisso, visto que eles já estão na loja há uma boa soma de anos. Se não aceitasse esta plataforma conciliatória, não pagariam mais um centavo, ficando-se na lei e no contrato de arrendamento.

Porém, corao o senhorio é genial e torção, ficou-se a magiar na forma viável e segura de vencer os seus inquilinos. C. F. Vasconcelos & C.ª L.d.ª. Achou a incógnita. O senhorio casara com uma senhora a quem lhe legaram umas casas, entre as quais aquela de que tratamos. Portanto, as casas pertencem a sua esposa. Nada mais natural do que isto: aconselha-la a que apresentasse uma queixa no tribunal do comércio contra si, seu marido, por haver alugado, sem seu consentimento, aquela sua morada, aquela loja, ainda para mais por uma quantia ínfima. A esposa, industrializada pelo marido, apresentou a queixa; o marido de acordo com a esposa, sujeitou-se a ser julgado. Como se tratava duma combinação bem preparada, a esposa ganhou a acção, o que equivale a dizer que o marido, que é o senhorio dos C.F. Vasconcelos & C.ª, L.d.ª, triunfou na partida. Como desta maneira o juiz, bem conservado pela maioria da acção, ou por outra, pelo autor do embargão, deu o contrato como nulo e, ainda por cima, condenou a firma em referência numa indemnização de 6.000\$00!

Parece inacreditável, mas é verdade! Mais inacreditável é este facto sintomático: o juiz, reconhecendo a má fé do senhorio e do fôgo tencional da senhora, que se queixara contra seu marido, inspirado num acto previamente feito e tanto assim que o marido não se zangou, continuando a dar-se bem com o outro como Deus com os anjos — o juiz, fomos dizendo, reconhecendo a má fé do senhorio e do fôgo tencional da senhora, unanimemente votou favor da razão dos inquilinos que a compõem a firma comercial mencionada.

O juiz, porém, que talvez é senhorio igualmente, não se incomodou nada com a decisão unânime dos jurados: descurando um antigo qualquer do Código, agarrou-se a ele e lavrou sentença em contrário, ficando, destarte, os jurados peripatéticos em consequência da fada figura que fizeram... Valeu ou não a pena a demonstração deste facto significativo?

O caso é que a firma comercial, se não conseguir furo por outro lado, isto é, se o tribunal da Relação, para onde

do protesto dos agentes das Companhias de navegação estrangeiras, contra a lei que, a título de favorecer a marinha mercante portuguesa, vem sobrepor regar de impostos aquelas Companhias, refilam também a Associação Comercial do Porto, insistindo para que a Câmara desista dos impostos indirectos lançados ou, pelo menos, os diminua ao mínimo.

A Câmara, colada, atendendo às razões de peso apresentadas por aquela Associação, fundamentadas no custo da vida que dificulta a existência do trabalhador, tem-se sujeito a uma redução desses impostos, mas o comércio ainda não acha suficiente e insiste, aconselhando a Câmara a, quanto antes, proceder à revisão da actual pauta dos seus impostos, no sentido de conciliar, como já foi acentuado por esta Associação, a necessidade do aumento das receitas camarárias com a presente situação dos municípios, já profundamente ressentida por efeito da intensíssima crise que os pais continua atravessando, obtendo assim a que violenta tributação do município, cuja sobre os géneros alimentícios, cujo custo atinja já o incomportável para a maioria dos consumidores.

A mesma Associação Comercial do Porto, como a Associação Comercial dos Lojistas, tem dirigido os seus protestos contra o decreto n.º 7801, que trata dos direitos em ouro, que ocasiona o inevitável encarecimento de géneros alimentícios importados e de matérias primas.

A comprovar o caso já está o que a direcção da Companhia Portuguesa Editora mandou dizer para os jornais. Tendo, na Alameda, mercadorias para desparar no valor de um conto de direitos, com o decreto 7801 esses direitos passam de um a dezasseis contos! De maneira que parece-lhe que vai ser obrigada a perder quatro contos que, foi o custo da mercadoria, abandonando-a, pois é absolutamente inútil sacrificarmos mais dezasseis contos que a mercadoria por si não garante.

Excelente país este que tem bons homens de ciência, negócio e legislação possuí. Por estas e outras é que o bacalhão, o arroz, o açúcar, os ovos, as farinhas, etc., estão a subir de preço, de dia para dia. Mas o verdadeiro lesado com toda essa trapaçada é que continua calado, a ver no que param as modas... E faz bem...

Um invulgar filantropo... O ano passado, um grandioso homem de bem, sentindo aproximar-se o Natal e não querendo que os pobres não tivessem uma tabanada, ofertou ao órgão da moagem no norte 12.000\$00 para distribuir pelos necessitados. Acobertou a sua aurorelada figura de apóstolo filantropista com o nome de — Tolstoi. Este ano a mesma criatura volta a praticar igual gesto altruísta e para identico fim, apenas diferindo a quantia desta vez, que passa a ser de 16.000\$00. Resultado do Trabalho, pseudónimo com que este ano se mascarou o benemérito ignorado.

Se avaliarmos a diferença que vai entre os 16.000\$00 do Resultado do Trabalho... alheio com os 12.000\$00 de Tolstoi, inferir-se-há, sem grande soma de grã nãti a calculativa, que o corrente ano foi mais próspero, muito mais próspero mesmo, para o banqueiro dador. Sim, porque há quem afirme — as mais linguas! — que o altruísta pertence a uma firma muito conhecida no país que, sobre ser banqueira, tem milhares de negócios diferentes, que quer comprar por 6.000 contos as casas das Cardeiras, desta cidade, não se chegando ainda a um acordo por uma questão de 500 contos. Pois parece que Resultado do Trabalho... alheio é essa firma, que trata os seus empregados por — enfim! aparte — cooperadores... Será assim?

Uma festa de estudantes Oatém, na Universidade desta cidade, realizou-se a solene e burtura das aulas, com a assistência de estudantes, professores e representantes das autoridades militares e civis, do comércio, indústria e finanças. Como sempre, o dr. sr. Leonardo Coimbra fez uma conferência de transcendental filosofia da Razão prelogica e lógica, experimental e metodológica, prática e estética, etc., etc., que muito satisfez a assembleia douta, instruindo-a e divertindo-a bastante, espiritualmente falando. Os estudantes organizaram um cortejo, com uma banda de música. Na praça da Liberdade, junto à estátua, efectuaram um comício; um dos oradores, discípulo do Mestre, iniciou o seu discurso com as seguintes e filosóficas frases de razão estudantina: *Acaba-se de abrir as aulas onde estão os maiores feras do mundo. ... Terminado o comício, dansaram e percorreram a cidade.*

As forças vivas e os seus protestos As forças vivas continuam a reunir nas suas colectividades e a tratar de promover a revogação de alguns decretos que as afectam nos seus interesses de negócio. Depois das deliberações da Associação dos Comerciantes do Porto, contra o freio da venda das cambiais, e

Caderneta militar PERDEU Manoel Augusto Pereira. A quem a tenha encontrado pede o favor de a entregar nesta redacção.

Aos Noivos VENDE-SE um guarda-louça, uma mesa de jantar e um consolo com pedra, particular. Largo do Corpo Santo, 15, 2.º.

Espingarda alemã VENDE-SE, col. 12, muito fina, particular. Largo do Corpo Santo, 15, 2.º.

Associação de Socorros Mútuos PROGRESSO SOCIAL Rua da Rosa, 188, 1.º, D.

Convoco a assembleia geral, a reunir no próximo dia 8, pelas 20 e meia horas, para ler o relatório do Conselho de Administração e apresentação e discussão das propostas da Direcção. Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma convocação para o dia 16, no mesmo local e hora. Lisboa, 2 de Dezembro de 1921. O presidente da mesa Miguel Luis dos Santos.

ANUNCIO.—Pelo Juízo de Direito da sexta vara, da Comarca de Lisboa, arrolado do escrivão Nunes, correm editos, de 30 dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, cindando quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa deduzida por António Trindade Sanguinheiro e seu marido José Ventura, Amaro Tadeu Trindade Sanguinheiro, viúvo, António Trindade Sanguinheiro e sua mulher Adélia Rodrigues e Estrela Trindade Sanguinheiro, actualmente todos residentes nesta cidade, pela qual pretendem habilitar-se como únicos e universais herdeiros de seu irmão António Arnaldo da Trindade Sanguinheiro, de 32 anos e idade, 1.º cabo n.º 290, da Polícia Militar da Companhia da Niassa, falecido em 4 de Dezembro de 1918, no hospital de Moçambique, no estado de boitero, sem ascendentes nem descendentes e que era natural de Elvas, isto para todos os efeitos legais e especialmente haverem a herança por ele deixada.

Esta citação será acusada na segunda audiência deste Juízo posterior ao prazo dos editos e nella assinadas três audiências para qualquer impugnação, sob pena de felleia.

As audiências neste Juízo fazem-se no Tribunal Judicial, no edificio da Boa-Hora, situado na rua Nova do Almada, desta cidade, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas e cinco minutos, não sendo dias feriados, sendo o não serem também, a saber, 29 de Março de 1921, — O Escrivão, Celestino Augusto Lima, Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, A. Almeida.

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-prévia da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição. Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância. Preço 2\$00.—Pelo correto, 2\$20

Espectro do seu SEGURO DE VIDA — NA —

GARANTIA Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.d.ª —

Bolachas Inglesas W. R. JACOBS & C.ª Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto 267-Rua Augusta — 269

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana-R. da Madalena, 66, 2.º

Ho Povo só nos Grandes Armazens

PARIS — DE —

Matos & Rua, L. da 110-Rua dos Panqueiros-112

encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA E CAMISARIA AOS

Grandes Armazens de Paris

“Amanhã!” Drama de Manuel Laranjeira QUEM tiver e queira vender, dirija-se à Administração de A Batalha.

O Processo do Chauffeur Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-prévia da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição. Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância. Preço 2\$00.—Pelo correto, 2\$20

Espectro do seu SEGURO DE VIDA — NA —

GARANTIA Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.d.ª —

Bolachas Inglesas W. R. JACOBS & C.ª Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto 267-Rua Augusta — 269

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana-R. da Madalena, 66, 2.º

BOLSA DE TRABALHO DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAIS (Sociedade Cooperativa, L.d.ª) Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º TELEFONE C. 834

Procuras e ofertas de serviços Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Ajudante de cozinha, habilitado para casa particular. Criada para a mesa, muito assada e muito apresentada dando boas referências.

Costureiras de roupa branca a dias ou efectivo. Criado de mesa vel, novo, com praticidade e boas referências.

Costureira com muito boas referências. Criado para copa de hotel ou restaurante.

Cozinheira, sa-ben, do bem da sua arte. Criado para quarto em hotel. Não se importa de ir para fora.

Cozinheiro habilitado para hotel ou casa particular. Criado de mesa para hotel.

Cozinheiro sa-ben, do bem da sua arte. Criado de mesa particular.

Criada de mesa respeitável. Criados de mesa habilitados.

Criada de quarto. Governante de casa, ou pessoa so.

Criada linha sabendo de coitura e muito assada. Moços de cozinha de hotel ou restaurante.

Criada de quarto e roupas. Mulher a dias com boas referências.

Criada de prática de hotel das boas informações.

PROCURAS

Cozinheiras habilitadas ou meia cozinha. Criada de mesa, apresentável.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

Criada para cozinhar. Criadas para todo o serviço.

## Documentos aprovados no congresso constitutivo da INTERNACIONAL SINDICAL VERMELHA, efectuado em Moscovia, de 3 a 19 de Julho de 1921 (Continuação)

N.º 10 e da sede sindical, mas apoderar-se do espirito dos sindicatos. Muitos camaradas esquecem esta diferença e confundem os sindicatos com o edificio, o café e o pessoal dirigente do sindicato. Este ponto de vista deve ser categoricamente rejeitado pelos sindicatos revolucionários. Os sindicatos revolucionários são partidos da unidade contra a scisão — mas nem por isso temer as scisões. É este um ponto que deve ficar claro para todos.

M. Missão da organização nos principais países

16.— A missão prática dos partidários da Internacional Sindical Vermelha não é a mesma em todos os países. Se os princípios de organização são os mesmos em toda a parte, a aplicação deles varia segundo as particularidades do movimento operário de cada país e a forma assumida pelas respectivas organizações operárias. O movimento sindical é o produto orgânico do desenvolvimento industrial económico-social de cada país. Daí a diversidade na estrutura dos sindicatos, nas suas formas e métodos de luta. Os sindicatos de officio devem transformar-se em sindicatos de industria e é essa a condição essencial para atingir uma estrutura uniforme dos seus órgãos, e a unidade dos métodos e processos de luta. A missão mais importante dos partidários da Internacional Sindical Vermelha está em acelerar esta reforma.

17.— Na Itália, as organizações sindicais não estão ainda unificadas. No entanto, o facto de existirem elementos reformistas na C. G. T. Italiana não justifica de forma alguma a recusa dos sindicatos de ferroviários, dos sindicatos dos operários de transportes e da União Sindical em aderir à organização proletária geral. As tendências reformistas dos leaders só podem ser vencidas com a condição dos sindicatos revolucionários formarem uma única organização proletária. Na Itália, a conjuntura é inteiramente favorável à criação desta unidade, e assim seria para desejar que todos os sindicatos e todas as uniões sindicais partilhando a plataforma da Internacional Sindical Vermelha entrassem em demora na C. G. T. Italiana para no interior dela

travar a luta e defender o seu ponto de vista revolucionário. 18.— Na Inglaterra, apesar da existência dum movimento sindical poderoso que atravessa uma crise profunda, há tentativas para criar pequenas organizações do tipo das I. W. W., One big Union, etc. Estas tentativas devem ser categoricamente condenadas. A missão dos operários revolucionários da Inglaterra consiste em lutar no próprio seio dessas organizações pela hegemonia das ideias da Internacional Sindical Vermelha. Arreder dos sindicatos dezenas de milhares de trabalhadores revolucionários, isolá-los, seria um crime para com a classe operária da Inglaterra e do mundo inteiro. Eis porque todas as organizações que partilham o ponto de vista da Internacional Sindical Vermelha devem transportar o centro da sua actividade para os sindicatos, apoderando-se sucessivamente das secções locais, tratando de agrupar as largas massas e não a elite que está fora delas.

19.— O mot d'ordre «fiquemos nos sindicatos» conserva-se em todo o seu vigor nos Estados Unidos, onde se encontra a reacção da American Federation of Labor, sindicatos livres, as I. W. W. e outras pequenas uniões. As I. W. W. devem também fazer parte das respectivas organizações profissionais, fazendo nelas propaganda e agitação e pondo em destaque os deveres da classe operária. Quanto mais as I. W. W. se isolarem das massas, tanto mais abstractas se tornarão as suas organizações, tanto mais longo e lento será o processo da educação socialista das massas proletárias da América que não façam parte da American Federation of Labor.

Os sindicatos livres que partilham o ponto de vista da Internacional Sindical Vermelha devem coordenar a sua acção e pôr-se de acordo com os comités sindicais que, fazendo formalmente parte da American Federation of Labor, realizam no entanto no seio desta a nossa tática e a nossa linha de conduta. A coordenação e a unidade de acção com as organizações locais da American Federation of Labor filiadas na Internacional Sindical Vermelha são igualmente obrigatórias para as I. W. W.

No Canadá o movimento operário está parcialmente ligado à American Federation of Labor por intermédio de uniões corporativas, que adoptam a denominação de Unions Internationais, o que torna extremamente difícil a organização do movimento sindical desse país. Todos os sindicatos que sympathizam com a Internacional Sindical Vermelha devem, de acordo com os grupos comunistas, procurar criar uma Federação Nacional de Sindicatos do Canadá e libertarem-se a todo o custo da influencia da American Federation of Labor.

20.— Em França, a minoria revolucionária da C. G. T. adoptou uma acertada linha de conduta quando reprovou a saída da C. G. T.. A conquista dos sindicatos faz-se em França com relativa rapidez e não há nenhuma razão para criar nesse país organizações paralelas. É por isso que o congresso decide propor à pequena organização denominada Confederação dos Trabalhadores do Mundo que se dissolva e adira à C. G. T. lutando ao lado da minoria revolucionária e de acordo com ela contra a politica perniciosa dos Jouhaux, Merheïn e companhia.

21.— Em Espanha, onde a reacção prepondera, impõe-se imperiosamente a unidade de acção dos organismos económicos. Esta unidade que começava a realizar-se, foi quebrada pelos dirigentes da União Geral dos Trabalhadores. No entanto e a despeito desses leaders essa unidade de acção deve constituir o objectivo immediato do dia. O segundo dever que se impõe às organizações espanholas é a criação dos sindicatos sobre um plano nacional (metalurgicos, têxteis, etc.), sindicatos que foram destruídos em virtude duma má compreensão da ideia do federalismo — porque a existência de federações de industria é um obstáculo formidável na luta de classe operária, durante e depois da revolução social. Os grupos comunistas que militam na União Geral devem formar um bloco com a Confederação Nacional do Trabalho.

22.— Em Espanha, para a actividade ofensiva e defensiva coordenada. Quanto aos sindicatos que se separaram da organização central reformista e da unidade de acção, a organização central reformista deve, em união com a mais curta prazo à Confederação Nacional do Trabalho.

23.— Em Alemanha, que a situação se apresenta mais complicada e embolhada. As massas operárias encontram-se organizadas em sindicatos livres. Os sindicalistas nunca lá tiveram qualquer influencia. Depois da redam? 24.— Em todos os outros países o trabalho deve efectuar-se segundo os princípios acima expostos. É na Polónia e na Tchecoslováquia que a Internacional Sindical Vermelha se encontra mais próximo da vitória. Nestes dois países existe um movimento comunista poderoso e a missão dos adversários de Amsterdam deve em arrancar no mais curto prazo os centros do movimento sindical do seu país à Internacional de Amsterdam. É geralmente para desejar que dentro de três meses, quando as resoluções e as decisões do primeiro congresso dos Sindicatos Revolucionários tiverem sido publicadas que em cada sindicato seja submetida ao súfrágio dos sindicatos a questão: — Moscovia ou Amsterdam?

VI — Das Federações Internacionais do officio e industria

25.— As federações internacionais de officio começaram a surgir em fins do século XIX. No inicio da guerra havia já trinta federações internacionais de officio. Todas estas federações tinham a mesma fisionomia. Tratava-se em suma, de organizações nacionais, muito fracamente ligas entre si, retinindo-se de tempos a tempos para votar resoluções unânimes, mas sabendo dantemo que o órgão eleito no congresso não faria outro trabalho que não fosse de estatística ou informação. Não eram organizações internacionais de luta, eram organismos de informação mútua. Excepção feita das subscrições em favor dos grevistas, estas organizações não se assinalaram em qualquer acção internacional.

26.— A guerra destruiu todas essas federações e uma vez as hostilidades terminadas encontrou-se a classe operária na necessidade de restabelecer as intercomunições relações. As criaturas que, durante os longos anos da guerra, tinham mostrado a sua completa incapacidade para pôr a salvo as federações internacionais e a solidariedade proletária, deram-se à tarefa de renovar os laços internacionais. As organizações criadas apresentaram todas o selo do reformismo e fazem uma politica oposta à politica de classe. O que constitue a base do seu programa não são as acções revolucionárias, é a paz social. Tem por fim não a luta comum contra o capitalismo internacional mas a troca reciproca de noticias sobre os acontecimentos de cada país.

27.— A Internacional Sindical Vermelha adoptou desde a sua fundação o parecer de que os sindicatos revolucionários devem permanecer no seio das federações internacionais para conquistá-las no interior. Mas assim que a punha esta mudança no espirito «as massas sindicadas, adoptou uma série de resoluções em virtude das quais o reconhecimento da Internacional de Amsterdam ficava como condição indispensavel para se ser admitido no seio das federações sindicais internacionais isoladas. Por esta decisão, e ainda por outras, a Federação



# Serviço de livraria DE A BATALHA

Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA — DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

●● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●●

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpam o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.  
6.º Desentorpe o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em enfiar o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo rel.
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não concorre...	\$50	\$50
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho...	2400	2400
Basilio Schmidt. — Evangelho dos Livres...	\$20	\$25
Basilio Schmidt. — O estatuto dos povos...	\$60	\$70
Briand. — A greve...	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	\$60	\$70
Carlos Ratos. — A ditadura do proletariado...	\$40	\$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização...	1450	1460
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo...	\$50	\$55
Charles Albert. — O amor livre...	\$10	\$15
Content. — Contra o confucionismo...	\$10	\$15
Delaia. — Os financeiros, os políticos e a guerra...	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade...	\$60	\$65
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)...	2400	2420
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	\$10	\$15
Elevant. — A minha defesa...	\$10	\$15
Fraser. — A Rússia vermelha...	2400	2420
Fabra Ribes. — O socialismo e o socialismo europeu...	\$30	\$35
Griffuelles. — A acção sindical...	\$50	\$55
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	1400	1415
Guyau. — Essai sobre a moral sem obrigação nem sanção...	1400	1415
Mamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	1400	1415
As lições da guerra mundial...	2400	2420
O movimento operário na Gran-Bretanha...	1400	1415
Psicologia do militar proletário...	1400	1415
Psicologia do socialista-anarquista...	1400	1415
A Crise do Socialismo...	\$10	\$15
Henriette Roland. — A Rússia nova...	\$12	\$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios...	\$40	\$45
A Sociedade Futura...	\$20	\$25
O indivíduo e a Sociedade...	1400	1415
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	\$20	\$25
José T. Lorenz. — Anarquismo e Anarquismo...	\$20	\$25
Jules Guesde. — A lei dos salários...	\$12	\$15
Kropotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	\$50	\$55
A Grande Revolução (2 vol.)...	2400	2420
A moral anarquista...	\$12	\$15



**VÃO A Sapataria S. Roque VER**

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75 Bota cal preta com solado de borracha, a... 37\$00 Bota cal cor, forma moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz... 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde... 2\$50

**Grande saldo**  
Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

**Calçado de luxo**  
para homens, senhoras e crianças **Últimos modelos**  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

### SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

**A Propriedade Privada**  
— POR —

**José Carlos de Sousa**  
Preço 2\$00  
A' venda nas livrarias e na administração da Batalha.

Acaba de sair a nova edição de:

**METODO INTUITIVO**  
— POR —  
BORGES GRAINHA  
Preço 3\$00 — A' venda em todas as livrarias  
Depósito: Livraria Avelar Machado  
1. do Poço dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços

**JOSÉ OITICAI**  
PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA  
Preço 1\$10 — Pelo correio \$13  
Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

**Serviço de Livraria**  
DE  
**A BATALHA**

**Instrução profissional**  
Elementos gerais  
Obras a 3\$50 encadernadas:

Algebra elemental, aritmética prática, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de modelação, ornato e figura, de projecções, de química, Escrita e Comércio e Industrial-Geometria Plana e 2.º Espaço.

**Mecânica**  
Desenho de máquinas, 7500; — Materiais Agrícolas, 3400; — Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 3400; — Problemas de máquinas, 5600.

**Construção Civil**  
Obras a 3\$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e salubridade das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem e alcatrões — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

**Manuais de officios**  
Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4400 — Electricista, 3400 — Fabricante de tecidos, 3400 — Ferrador, 3400 — Fornecedor de Formas e Estuques, 3400 — Fundidor, 4400 — Galvanoplastia, 4400 — Motores de Explosão, 4400 — Navegante, 4400 — Pilotagem, 4400 — Sapatário, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 — Indústria Alimentar, 3400 — Indústria Cerâmica, 3400.

**Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.**

**Não se enviam livros a cobrança pelo correio.**

**Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja**



**Não me ralo!**

Vou ali à Chapellaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solidez capaz de resistir a todos os vãos.

**Chapellaria Lusitana**  
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54  
LISBOA

**Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?**  
Levae-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES**  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L. da

**Nicolau Gomes Correia**



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimires e alpacas a preços sem comparação. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashenhorcas, sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFAIATES

**A COMUNA**  
Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

**Obras de literatura, sciência e ensino**

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1400
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2400
Alfredo Noves Dias. — Razão (poema social)...	\$20
Benediti. — Arte de estudar...	1400
Brussel. — Crítica e vida...	\$60
Clemente Jacquinet. — História Universal (2 vol.)...	2400
Colson:	
Organismo económico e desordem social...	2400
Dante:	
A sciência e a vida...	2400
Mecânica da vida...	1400
Dastre. — A vida e a morte...	2400
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	\$60
Faguet:	
Iniciação literária...	3400
Arte de ler...	1400
Horror das responsabilidades...	1400
Flamarion:	
Iniciação astronómica...	2400
A fortuna dos Rougous (2 vol.)...	\$60
O sr. ministro...	2400
A taberna (3 v.)...	4400
Paralado das Damas (2 vol.)...	3400
Preta Raquin...	1400
Gorki:	
Os degenerados...	1400
Os vagabundos...	1400
Scenas de família (teatro)...	1400
Ibsen. — Os espectros (teatro)...	1400

**A Crise do Socialismo**  
Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

**Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.**

**PREÇO \$40**



**FABRICO MANUAL**

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

**Calçado para CRIANÇA**  
(para todas as idades)  
Botas pretas, vitela, desde... 9\$50  
Sapatos pretos... 7\$00  
Bom sortido em calçado de côr

**Calçado para SENHORA**  
Sapatos de pelica, desde... 11\$00  
Botas pretas, vitela, desde... 12\$50  
Botas pretas, vitela, desde... 13\$00  
Botas pretas, vitela, desde... 14\$00  
Botas pretas, vitela, desde... 15\$00  
Grande variedade em calçado da Moda

**Calçado para HOMEM**  
Botas brancas, vitela, desde... 13\$50  
Botas pretas, vitela, desde... 14\$00  
Botas pretas, vitela, desde... 15\$00  
Calçado de luxo

**Calçado de agasalho, muito barato**

**Grande Remazem de Calçado**  
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

**SAIDAL**

E' o único específico ideal e infallível indispensável às senhoras para sua segurança. FREIRAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

**FARMACIA CABRAL, Suc.ª — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — LISBOA.**

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE DE  
BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as  
**LOTERIAS**  
PREÇOS CORRENTES  
Pelo correio mais \$15 para registro  
Fornecer para revender  
TELEFONE: 1.020 — Central  
PEDIDO A  
**F. SILVA GAMA**  
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

**INTELECTUAIS, LÊDE**

**A NOVELA VERMELHA**

**A MACHADO**

**CANÇÕES SOCIAIS**

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80  
Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

## Chapellaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 7-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**POLICLINICA DO INTENDENTE**  
Almirante Reis, 27, 2.º

**PARA AS CLASSES POBRES**

DR. ABEL ALVES. — Ouidos, nariz e garganta, as 15.  
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, as 15.  
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das crianças, as 15.  
DR. ARMANDO FORMIGAL LUIZ. — Rins e vias urinárias, as 15.  
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, as 15.  
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, as 15.  
DR. BENARD GUEDES. — Rai-X, as 15.  
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das crianças, as 15.  
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis, as 15.  
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, as 15.  
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, as 15.  
DR. FORMIGAL LUIZ. — Massagens, ginástica médica, banhos de luz, electroterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), as 15.  
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, as 15.  
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, as 15.

**HORÁRIO DOS COMBÓIOS**

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 19  
A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os comboios regulares de mercadorias n.ºs 2501 e 2502, que circulam entre Lousada e Badajoz, passam a ter paragem de meio minuto no apeadeiro da Mata para serviço de passageiros das três classes.  
As horas de passagem destes comboios no referido apeadeiro são as seguintes:  
Comboio n.º 2501 às 12-44  
Comboio n.º 2502 às 14-14  
Lisboa, 25 de Novembro de 1921.  
O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

Sociedade Anonima. — Estatutos de 31 de Novembro de 1894.

**Divisão de Material e Tracção**  
**ARMAZENS**

Fornecimento de sucata de cobre para fundição  
No dia 12 de Dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 6.000 quilos de sucata de cobre para fundição.  
As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 18 horas.  
O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia da abertura do concurso, servindo de regulador o relógio da estação do Rossio.  
Lisboa, 29 de Novembro de 1921. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**A grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas cal-preto grandes 21\$00  
Botas cal-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

**Pequena velocidade**

A partir de 1 de Dezembro de 1921, nos transportes de agudante, azeite, geropigia e vinho em vagões de ferro (tombos, caixas, barris ou bidões) bem como em caixotes, serão aplicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos líquidos quando transportados em vagões simples de madeira.  
Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-director da companhia, Santos Viegas.

**A BATALHA**  
Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

**ASSINATURAS**  
(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.  
Africa Occidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.  
Colónias portuguesas, 3 meses, 2\$00; 6 meses, 4\$00; 1 ano, 8\$00.  
Países estrangeiros, 6 meses, 2\$50; 1 ano, 4\$00.  
O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

**ANÚNCIOS**

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bata e Goncalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

**CORRESPONDÊNCIA**

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.  
Os assuntos relativos à administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
LISBOA-PORTUGAL  
Telefone 5339 C.

**Companhia Nacional de Navegação**

Linha regular entre a Metrópole e a Africa Occidental Portuguesa

**Vapor DONDO**  
Sairá no dia 15 do corrente para S. Vicente, Praia, Principe e S. Tomé.

**Vapor PORTUGAL**  
Sairá dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Caniço, Zaire, Ambriz, Lourenço, Benguela, Valha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nova Matadi, Landana, Mucua e Mussera com transbordo em Louanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. de Tigre e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escriptorios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 84